

PERSONAGEM DO DIA

PALAVRA DE CRAQUE

Juliana Monteiro

Especial para o **Correio**

O lugarejo não existe mais. Chamava-se Flexeras, ficava na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, e sobrevive apenas na memória dos seus filhos. Um filho ilustre do lugar nasceu em 16 de maio de 1925 e é considerado o melhor lateral esquerdo de todos os tempos. "Me causa tristeza. Por sorte, não presenciei a destruição do meu lugarejo. Era pobre, mas muito bonito. Tenho saudade, mas sempre defendo o lugar onde eu vivo e respiro. E eu vivo em Brasília", emociona-se Nilton Santos (foto).

Aos 74 anos, Nilton Santos não se sente deslumbrado com o sucesso. Começou a jogar futebol quando servia à Aeronáutica. Era um "soldado que jogava no time dos oficiais".

O incentivo era oportuno: "Tinha um major-centro avante que me oferecia um dia de folga para cada passe meu que resultasse em gol dele. Eu acabava passando três dias em casa."

O sucesso no time dos oficiais resultou no convite para jogar no Botafogo. "Tinham muitos jogadores iguais a mim que tentaram mas não conseguiram. Eu tive sorte, estava no lugar certo na hora certa. Aconteceu comigo mas podia ter acontecido com outros", conta.

O Botafogo foi o único time de Nilton Santos. "E olha que nunca fiz essa babaquice de beijar camisa depois do gol", conta. Em 17 anos jogando pelo Botafogo, Nilton Santos foi campeão 26 vezes. Casado pela segunda vez, com dois filhos e uma netinha, Nilton Santos dedica-se a sua escolinha de futebol.

O craque chegou a Brasília há 12 anos e só sai da cidade no fim da vida, para curtir a velhice perto do mar. Mas avisa: "Tenho um medo danado de morrer. Se soubesse que ia ter que morrer um dia, não tinha nem nascido. Mas acho que não vou morrer."

Por que veio pra Brasília?

Para abrir minha escolinha de futebol.

O que mais gosta aqui?

Gosto do clima e do espaço. Brasília é terra de todo mundo. Você já viu o sol nascer por aqui? Não preciso dizer mais nada!

O que mais detesta?

Essa gente (os políticos) que vem, faz essa zona e vai embora pra terra dele.

O que mais falta à cidade?

Falta mais apoio a iniciativas como a minha, de levar oportunidades para essa garotada.

Qual o primeiro lugar onde você levaria um turista?

Levaria na Torre, pra olhar a cidade toda do alto.

O dia ou a noite de Brasília?

Noite, para mim, é para dormir. Prefiro o dia.

De onde a vista de Brasília é mais bonita?

Da Torre.

O que você responde quando alguém fala mal de Brasília?

Tenho duas respostas: se a pessoa não conhece a cidade, está falando besteira e se conhece tem mau gosto.

